

Mais de cinquenta mil contos foram já investidos em novo estabelecimento de ensino da capital: a Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões. Nascida das «cinzas» da extinta Universidade Livre, a Autónoma é uma escola superior jovem que aposta forte no futuro. É a única do País que utiliza a informática para fins diversos. Um exemplo: a inscrição dos alunos é realizada com recurso ao computador. Uma inovação nos estabelecimentos de ensino portugueses.

# Computador traz inovação a escola do ensino superior

## Única que usa o computador do século XX

28 de Junho de 1988. No «Diário da República» n.º 146, o despacho 123 do Ministério da Educação e Cultura autoriza a criação e funcionamento da Universidade Autónoma Luís de Camões, de que é titular a Cooperativa de Ensino Universitário CRL. Depois de cumpridas todas as formalidades do decreto e estatuto do ensino particular e cooperativo, Lisboa acabava de ganhar uma nova universidade.

No semi-restaurado Palácio dos Condes de Redondo, ali à Rua de Santa Marta, três mil alunos têm uma porta sempre aberta para a mais difícil etapa da vida estudantil: o ensino superior.

A fundação da Autónoma esteve ligada ao processo de extinção da Universidade Livre. Nascida em 1978, a UL foi criada por um grupo de professores universitários que constituíram para o efeito a CEU — Cooperativa de Ensino Universidade Livre.

No início dos anos 80, a universidade entrou em processo interno de desagregação e a cooperativa inicial dividiu-se em duas, ao mesmo tempo que outra UL era criada na Rua da Junqueira. A UL nas instalações originais — Rua Vitor Gordon — passou a ser gerida pela Sogelivre — Sociedade Gestora de Ensino Livre — e a da Rua da Junqueira continuou ligada à CEU —

Cooperativa de Ensino Universidade Livre.

O fim da Universidade Livre estava próximo. Sem alternativas capazes, as duas facções de professores e alunos restou uma solução que se mostrou definitiva. Procurar instalações para constituir duas novas universidades. A Livre «morria», mas três novas universidades acabavam de nascer: a Portucalense — sucessora da UL do Porto —, a Lusíada e a Autónoma. Não admitia, portanto, que quase

todos os alunos estudantes dos segundos, terceiros, quartos e quintos anos da Autónoma sejam antigos alunos da UL.

«Só a nível jurídico é que a UAL é nova. Em tudo o resto, é o retomar do projecto dos fundadores da Universidade Livre», diz-nos Manuel Damásio, vice-presidente da direcção da cooperativa e secretário-geral da Universidade.

### Respeitar os valores da Liberdade e da Democracia

Num gabinete novo, ainda a cheirar a tintas, Manuel Damásio resume-nos, num discurso rápido, os fins do estabelecimento de ensino que ajudou a criar. «A Universidade Autónoma de Lisboa é uma instituição de ensino superior universitário cooperativo, que, tem como objectivos responder às exigências da sociedade por-

tuguesa no Ensino, respeitando os valores da Liberdade e da Democracia, transformadores da civilização ocidental. Com esta escola pretendemos não só ministrar o ensino de nível pós-secundário mas também cultivar a investigação e o progresso das ciências — colocando por exemplo em funcionamento, centros de investigação e institutos culturais — e a realização de cursos de especialização, extensão, aperfeiçoamento pós-universitários e de pós-graduação».

Quis-se que as aulas abrissem no dia 20 de Outubro e foi necessário enorme esforço conjunto dos professores e dos próprios alunos. Foram os estudantes que fizeram a primeira limpeza ao Palácio dos Condes do Redondo, que primava pela degradação. Numa parte do imóvel tinham funcionado duas escolas primárias. O estado de ruína que o prédio alcançou obrigou-as a encerrar portas.

«Para conseguir pôr um edifício naquele estado a funcionar em meados de Julho houve de facto um grande trabalho. Não é

fácil em tão curto espaço de tempo recuperar parte do edifício, organizar os livros de ponto, os processos dos três mil alunos, dos professores, e outros aspectos, indispensáveis ao funcionamento de um estabelecimento de ensino.»

Fazer face às vultuosas obras em curso levou os responsáveis da UAL a recorrer a empréstimos bancários. Orçamentadas em 50 mil contos, o investimento realizado mostra-se já muito superior à previsão inicial. O financiamento para o arranque foi dos sócios da Cooperativa de Ensino Universitário, mas a gestão corrente é agora unicamente suportada pelas mensalidades dos alunos. Um motivo de satisfação para os responsáveis da Autónoma.

As mensalidades da UAL são as mais baixas praticadas num estabelecimento de Ensino Superior cooperativo.

No entanto, as remunerações dos professores são as melhores do ensino particular. Claro que isto só tem sido possível graças a critérios de gestão extremamente rígidos de que não

abdicamos», refere-nos Manuel Damásio, com o orgulho nos olhos.

Para frequentar a Autónoma cada aluno paga 11 mil escudos de matrícula e inscrição e oito mil por cada mensalidade. As propinas para frequência do ano lectivo são pagas em dez prestações, de Outubro e Julho.

### Apoio constante do Ministério da Educação

As habilitações mínimas que permitem o ingresso nos seis cursos de licenciatura ministrados na Universidade Autónoma — Matemáticas Aplicadas, Direito, Economia, Gestão, História e variantes dos cursos de Língua e Literaturas Modernas — são as exigidas para os cursos do ensino público. A primeira matrícula está dependente da prestação de provas de selecção, os resultados, em conjunto com a classificação final do 12.º ano, definem a escolha dos candidatos por ordem decrescente das classificações obtidas, para o preen-

chimento das vagas fixadas para cada curso («numerus clausus»).

Estas vagas são determinadas ano a ano, de acordo com parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. O facto de ser estabelecimento de ensino privado não impede que a Autónoma trabalhe em estreita colaboração com as entidades oficiais competentes. Duas vezes por ano, a Universidade recebe a visita dos inspectores do Ministério, órgão que, segundo nos confirmou Manuel Damásio, tem tido toda a compreensão para a Universidade prosseguir normalmente a sua acção.

Dezasseis catedráticos, 41 associados, 72 auxiliares e 84 assistentes constituem o corpo docente da Autónoma, para uma população escolar de três mil alunos. Os cursos de Direito, Matemática Aplicada e História são os mais concorridos, ao contrário do de Economia.

Os problemas de reconhecimento de cursos estão afastados do horizonte dos alunos da Autónoma. Os graus académicos de licenciado são conferidos pela Universidade nos termos previstos para as restantes faculdades do ensino público.

### A inovação da informática

Numa breve visita às instalações pudemos constatar a rapidez dos melhoramentos realizados nos últimos meses. Manuel Damásio serviu-nos de ciclorone. Segundo informa, a escadaria da entrada, simples mas muito bela, estava até há pouco tempo intransitável.

No cimo, uma mesa lembra a proximidade de um acto eleitoral. Os números cartazes e panfletos espalhados pelas paredes confirmavam-no.

«As eleições para a Associação Académica são o coroar da primeira fase da organização do corpo docente. A organização da UAL respeita todos os princípios pedagógicos e de autonomia como qualquer outra faculdade», declara Manuel Damásio.

A visita prossegue na sala onde estão instalados provisoriamente os computadores.

«A Autónoma, como universi-

dade do futuro, está a usar a informática desde o primeiro minuto. É a única escola que recorre aos computadores para inscrever os seus alunos. O candidato dá os dados e o preenchimento da ficha é feito automaticamente.

O aluno só tem que assinar no final.»

Para o complemento do sector informático, a Autónoma espera uma central com 36 terminais, sete delas para apoio do curso de Matemáticas Aplicadas.

É tempo de ver as salas de aula. A trabalhar ininterruptamente das oito da manhã às onze e meia da noite, a Uni-

versidade dispõe, neste momento, de 24 salas e mais oito a funcionar em dois andares da Pedro Nunes. O suficiente para o actual número de inscrites.

«Para aceitarmos mais alunos precisamos de organizar melhor as actividades curriculares, e o apoio científico, a biblioteca e o bar. Dentro do espírito dos organizadores tentamos que a Universidade não sossobre por problemas de «gigantismo». Não queremos crescer muito depressa para não criar dificuldades que não poderíamos resolver», diz-nos Manuel Damásio.

«Projectos? Pedimos já ao Ministério autorização para ministrar, no próximo ano lectivo, cursos destinados ao incremento das novas tecnologias, em especial da biotecnologia. Dentro de um desenvolvimento futuro, encaramos a hipótese de realização de cursos para estudantes de países de expressão portuguesa. Pretendemos também criar condições para dentro, ou fora de Lisboa, receber pessoas que queiram frequentar cursos de pós-graduação, ou realizar experiências e fazer investigações a vários níveis. Mas este é, por enquanto, um projecto a muito longo prazo.»

Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Equipamento - Informatica  
Univ. Autónoma de Lisboa